CORRELAÇÃO ENTRE A CLASSIFICAÇÃO GLOBAL PERCEPTIVO-AUDITIVA DA COMPETÊNCIA VELOFARÍNGEA E A ÁREA VELOFARÍNGEA, E A INFLUÊNCIA DO BACKGROUND LINGUÍSTICO DO OUVINTE

SCARMAGNANI RH*, YAMASHITA RP*, LOHMANDER A**

* Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru-SP, Brasil
** Instituto Karolinska, Estocolmo, Suécia

INTRODUÇÃO: As características perceptivas da fala podem ser usadas na previsão da função velofaríngea. Uma classificação geral e simples da competência velofaríngea (C-CVF) baseada na produção da fala tem sido utilizada devido a sua fácil reprodução. Contudo, devido à sua natureza subjetiva, torna-se importante investigar sua possível associação com medidas instrumentais. Além disso, o background linguístico do ouvinte pode influenciar os resultados, devendo, portanto, ser considerado. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a C-CVF global e a medida do orifício velofaríngeo, bem como a influência do background linguístico do ouvinte na previsão da função velofaríngea. **MÉTODOS:** Cinquenta e dois indivíduos Brasileiros, com fissura labiopalatina reparada, foram submetidos à medida da área do orifício velofaríngeo por meio da técnica fluxo-pressão e à gravação audiovisual de fala (12 sentenças compostas por consoantes de pressão presentes no idioma Português-Brasileiro). A área velofaríngea foi medida durante a produção do som /p/ na palavra "rampa" e, com base nesses valores, o fechamento velofaríngeo foi classificado em adequado, marginal ou inadequado. Duas fonoaudiólogas (avaliadora 1= mesmo background linguístico dos falantes das amostras e avaliadora; 2=falante nativa da língua sueca) realizaram a C-CVF utilizando escala de três pontos (0=competente; 2=marginalmente incompetente; 3=incompetente). Para a análise estatística utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman (p = 0,05) e o coeficiente Kappa. **RESULTADOS:** Houve correlação positiva entre a C-CVF e a área velofaríngea, para ambas as avaliadoras. Quanto maior a área velofaríngea, pior a C-CVF. No entanto, essa correlação foi boa (r=0,68; p=0,00) para a avaliadora 1 e moderada (r=0,48; p=0,00) para a avaliadora 2. A concordância entre as avaliadoras foi de 0,70 (concordância boa). **CONCLUSÃO:** A C-CVF global pode ser uma ferramenta válida para estimar a função velofaríngea, auxiliando o fonoaudiólogo na avaliação, diagnóstico e tratamento. Uma vez que os resultados sugeriram que o background linguístico do ouvinte pode influenciar na previsão da competência velofaríngea, esta deve ser uma variável considerada e alvo de futuras investigações.

CORRELATION BETWEEN OVERALL PERCEPTIVE CLASSIFICATION OF VELOPHARYNGEAL COMPETENCE AND MEASURED VELOPHARYNGEAL AREA, AND THE INFLUENCE OF LISTENER LANGUAGE BACKGROUND

SCARMAGNANI RH*, YAMASHITA RP*, LOHMANDER A**
* Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomaly, University of Sao Paulo, Bauru-SP, Brazil
** Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden

INTRODUCTION: *Perceptual speech characteristics can be used for estimation of velopharyngeal function. An overall and simple velopharyngeal competence rating (VPC-R) from speech can be used. However, due to its subjective nature it becomes important to investigate its possible association with instrumental measurements. Furthermore, the linguistic background of the listener can influence the results which should therefore be taken into account.* **OBJECTIVE:** *To investigate the association between the overall VPC-R and the velopharyngeal area, and the influence of the linguistic background of the listener in predicting velopharyngeal function.* **METHODS:** *Fifty-two Brazilian individuals with repaired cleft lip and palate underwent measurement of velopharyngeal area by means of pressure-flow technique, and audiovisual speech recording (12 sentences composed of Brazilian-Portuguese pressure consonants). The velopharyngeal area was measured during the production of the sound /p/ inserted in the word "rampa" and, based on these values, the velopharyngeal closure was classified as adequate, marginal or inadequate. Two speech-language pathologists (rater 1=had the same language background as the speakers; rater 2=native of Swedish language), judged the VPC-R in speech samples, using three-point scale (0 = competent; 2 = marginally incompetent; 3 = incompetent). Statistical analysis was performed with Spearman's correlation coefficient (p = 0.05) and Kappa coefficient.*
Results: There was a positive correlation between overall VPC-R for both raters and velopharyngeal gap size, the higher the velopharyngeal area, the worse the VPC-R. The correlation was good (r=0.48; p=0.00) for rater 1 and moderate (r=0.68; p=0.00) for rater 2. The agreement between evaluators was 0.70 (good agreement). **CONCLUSION:** *The perceptual judgment of VPC can be a valid tool to estimate the velopharyngeal function, assisting speech-language pathologists in the assessment, diagnosis and treatment. Since the results suggested that the listener language background influences the estimation of velopharyngeal competence, it should be considered and more investigated.*